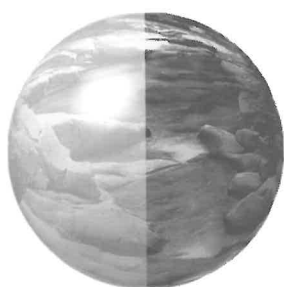


Federação Portuguesa de Naturismo



INDICE



1. 0 = 1



2. NOVO HUMANISMO



3. PARA OS NATURISTAS DO NORTE: A GALIZA

4. NOVA ASSOCIAÇÃO NATURISTA : A.N.P.



5. A NOSSA EXPANSÃO



6. IGNORANTIA LEGIS NON EXCUSAT



7. NOTÍCIAS DO MUNDO



0 = 1

Não se trata de uma forma algébrica, mas tão só a forma de anunciar que o primeiro número desta série do Boletim não era, afinal, o 0 (como foi impresso na capa) mas sim o 1. Pelo que o agora presente tem o número 2.

A explicação é simples.

Quando da publicação daquele primeiro número, feito a título de ensaio, tínhamos justificadas dúvidas sobre se podíamos continuar a tarefa e não quisemos, assim, atribuir-lhe uma numeração que nos obrigasse em consciencia a uma aparição posterior.

A sua edição justificou-se, porém: foi possível aí publicar o texto integral da nova lei nº 29/94 e fazer uma primeira interpretação do seu texto e dos seus motivos, dando ainda público testemunho da nossa existencia.

Ao insistirmos na publicação temos de numerar correctamente o Boletim - pelo que este tem o número 2.

E também ele tem uma justificação, pois é preciso anunciar os primeiros resultados da aplicação daquela lei, com a abertura das primeiras três praias naturistas oficiais e com a criação de um novo clube naturista.

Evidentemente que aproveitamos, tal como fizemos no anterior, para dizer das nossas razões e publicar algumas notícias de interesse para os nossos sócios e para todos os praticantes.

NOVO HUMANISMO

"O naturismo é uma maneira de viver em harmonia com a natureza através da prática da nudez em comum, que tem por fim favorecer o respeito por si mesmo, o respeito pelos outros e por tudo o que nos rodeia".
(Definição da F.N.I.)

(as razões do naturismo)

O número anterior deste Boletim continha o artigo intitulado **"60 cm² (ou talvez menos) - O pudor ao centímetro e a mentira de uma exigência moral"**, no qual se procurava demonstrar que a fobia, o medo aterrador de 60 cm² do corpo que se deveria cobrir por pudor, latente na cultura dominante, é uma consequência da falta de educação sexual daqueles que durante anos foram traumatizados por formas mórbidas de repressão."

E terminava assim :

"Essa educação deformada não se muda, porém, num dia. Há que lutar por uma construção sólida que a modifique.

E isto porque os benefícios da prática do nu para a saúde física e, sobretudo, para a saúde mental dos que a vivem por inteiro, são indiscutíveis. Embora conhecidos, vamos lembrá-los em próxima conversa.

Pode ser que aprendam alguma coisa aqueles que medem a moral com fita métrica. Mas não é certo..."

os benefícios da prática do nu são indiscutíveis.

Há que cumprir a promessa (1), útil talvez para aqueles que continuam a apresentar objecções ao naturismo mas certamente escusada para todos os que já não colocam questões de princípio ou de direito e vêem o naturismo como um facto social de enorme valor que conquistou direito de cidade.



(1) O seu a seu dono! De entre os milhares de livros, revistas, artigos e comentários em todos os meios de comunicação sobre naturismo, escolhemos e seguimos aqui : "Vivre nu", de Marc-Alain Descamps, "L' épanouissement, la santé et la forme par le naturisme", de Gilbert Varet, "História do Pudor", de Jean-Claude Bologne, "O Erotismo", de Georges Bataille, "Naturisme", da Federação Francesa de Naturismo e Boletim da Federação Brasileira de Naturismo.

Quando falamos de nu, entendemos o termo como a nudez integral (pois a nudez parcial há muito que já não está em causa), incluindo, naturalmente, os órgãos sexuais - ou seja, os tais 60 cm.2 (ou talvez menos). É o estado de um corpo que não tem em cima de si qualquer tipo de vestuário : nua é a pessoa cujos órgãos sexuais não estão escondidos do olhar por um tecido ou outro objecto; vestida é aquela que esconde pelo menos uma parte do corpo. É esta a definição mais ou menos jurídica, a partir da qual foi possível a instauração de numerosos processos judiciais e o desenvolvimento de uma corrente jurisprudencial tradutora do que é estar nu ou estar vestido. Para as publicações do mercado, as reproduções fotográficas ou outras, o critério para estabelecer o que é o nu integral é a reprodução dos pelos púbicos. É também o que significam as expressões populares correntes : nu como quando nasceu, nu como um verme, nu como Adão no Paraíso...

Não deve confundir-se o nu assim entendido com a noção vulgar de

mas inteiramente são.

reflectindo um estado interior de verdade, de franqueza e simplicidade.

É por isso que os movimentos naturistas, no propósito de evitar a confusão que muitas vezes estabelecem aqueles que nunca frequentaram um espaço nudista, passaram a usar para o nu assim vivido o termo de "actividade gimnica", trazida da expressão antigamente utilizada para referir os jogos em que os atletas combatiam nus.

Pode definir-se essa actividade como um estado positivo e natural de nu completo, integral, praticado em grupo e de preferencia em plena natureza, com a troca mútua da visão dos corpos, sem artificios, reflectindo um estado interior de verdade, de franqueza e simplicidade. Estamos perante uma filosofia, a que foi dado o nome de gimnosofia e que permitiu a passagem da simples nudez ao nu, como prova de sabedoria que supera o comportamento social do pudor adquirido à força de proibições e de traumas ancestrais, causadoras de muitos dos males hoje vividos.

Podemos sem erro considerar o nudismo social, isto é, a generalização do nu no meio em que vivemos (sem o enrolar com as mixórdias exploradoras, resultantes dos traumas avoengos), como uma das grandes criações deste fim de século.

Opõe-se-lhe, naturalmente, o burguês hipócrita, que confunde nu e sexo e para quem só pode estar-se nu para a prática de relações sexuais. O grande escândalo para ele é que o nu possa ser inocente, casto, sem artificio, pois é o erotismo e o sabor do pecado que o atraem, não aceitando a rajada de ar fresco que expulsa as suas ideias para a alcafurra das desnecessidades comprovadamente perniciosas. É o pudor por ele defendido que atrai, afinal, a atenção para aquilo que diz pretender esconder, não podendo aceitar o que o naturismo lhe oferece para o corte radical desse circulo vicioso.

O naturismo começou por descobrir (com o apoio de todas as



conclusões da ciência, hoje indiscutíveis, sobre o valor da helioterapia) que o banho de sol integral, órgãos genitais incluídos, tem uma acção microbicida, cicatrizante, analgésica e estimulante. A acção directa do sol sobre as glandulas genitais é mais eficaz que através de um tecido, como ficou demonstrado desde os anos 30 por variados estudos e experimentações. Aliás, o uso de um calção humido sobre o corpo é uma aberração grotesca, perigosa, causa de possíveis resfriamentos, que leva muitas vezes as mães



nudez ou de despido : esta não é a do nu originário, pois que se reporta sempre à anterior posição da existencia de vestuário. Pode estar-se mais ou menos vestido e é esse o jogo da tentativa espontânea da sedução feminina, que parte precisamente deste "menos", procurando fazer desejar e sugerir o que não é mostrado. O strip-tease situa-se nesse meio termo entre o nu e o despido, que vai procurando excitar através do tapar e destapar o que está escondido. Pelo contrário, o nu que não se esconde não é excitante,

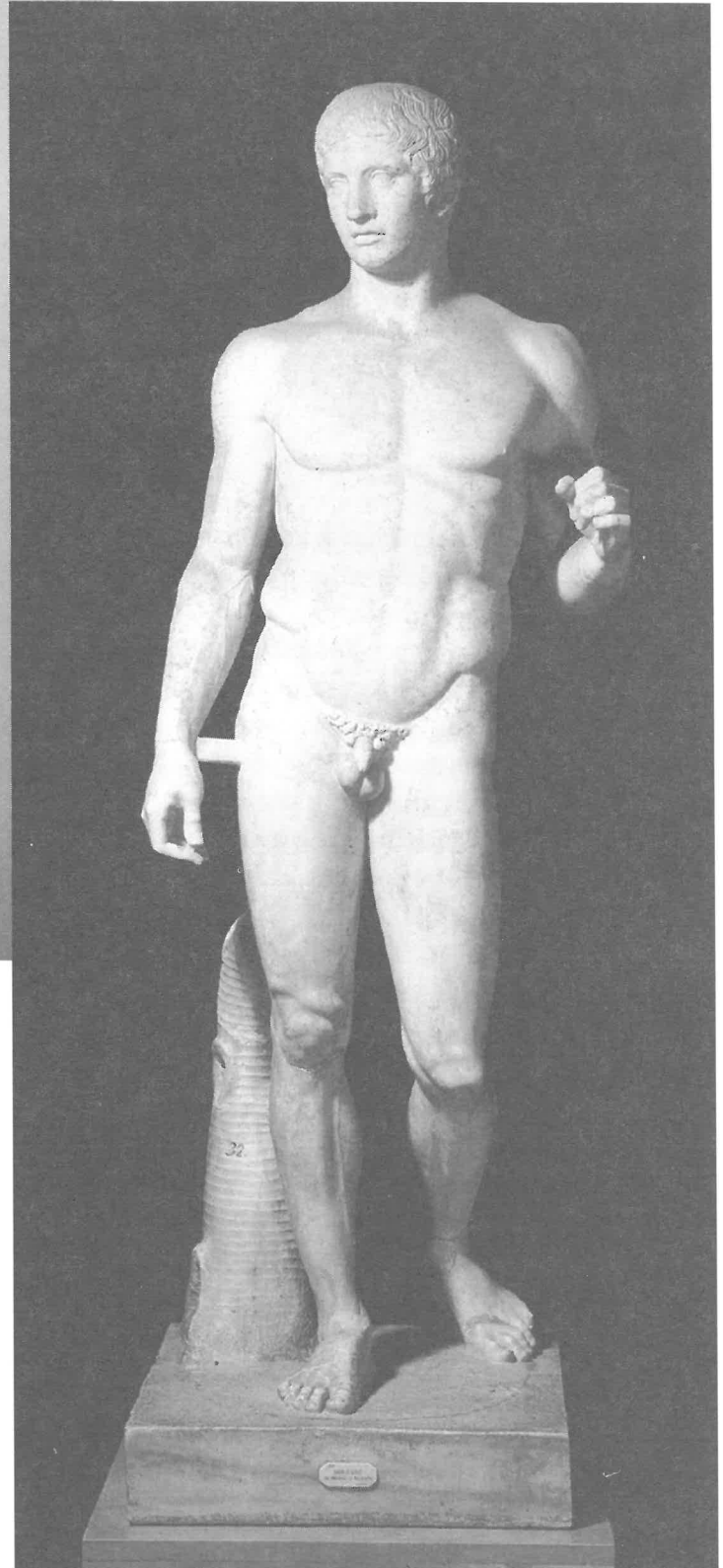
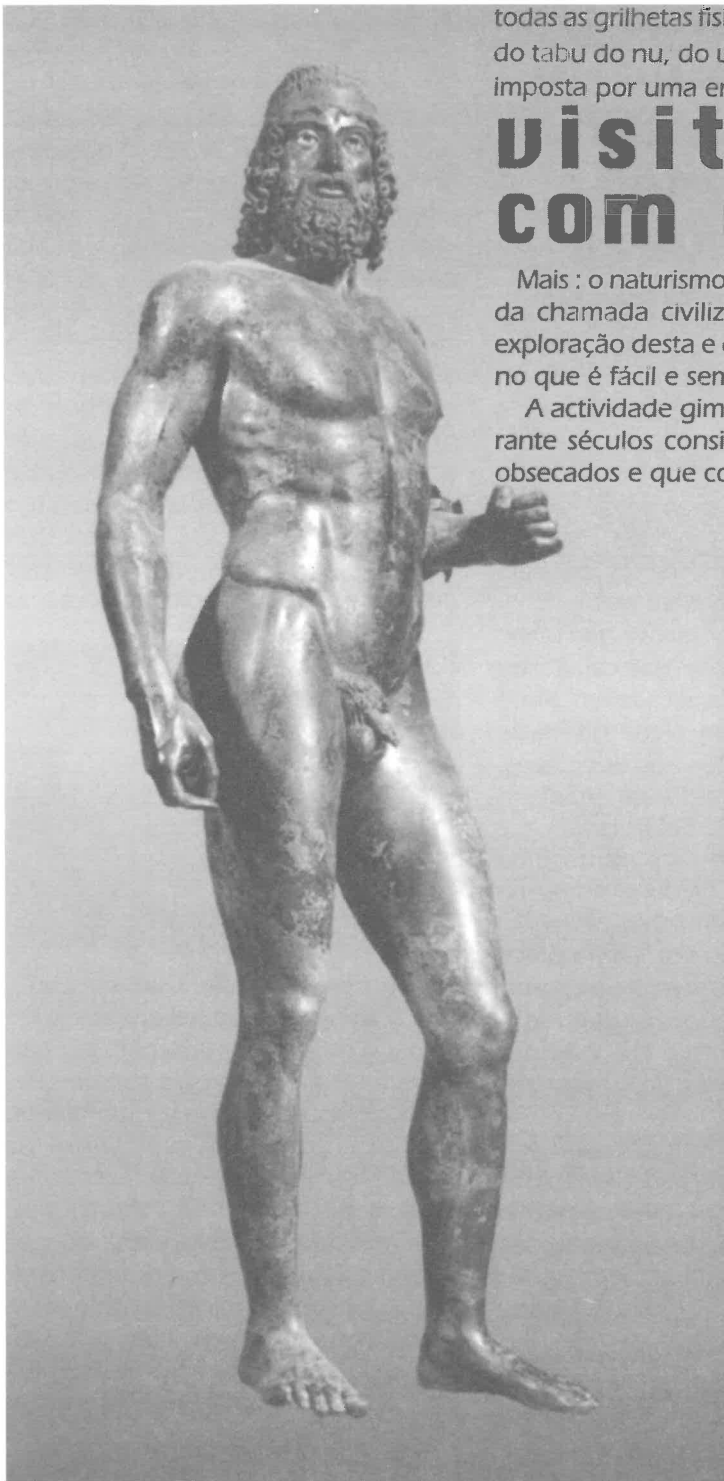


todas as grilhetas físicas e "morais" segregadas pelas convenções. É uma libertação do tabu do nu, do universo mórbido da falta, da escravatura dos 60 cm² que foi imposta por uma errada educação.

visitar um museu com óculos escuros

Mais : o naturismo é a simplicidade triunfante, oposta às turtuosas considerações da chamada civilização de hoje, que conduziu à destruição da natureza, à exploração desta e de muitos seres e à dificuldade de encontrar o prazer e o ócio no que é fácil e sem ostentação.

A actividade gimnica traduz-se ainda na reabilitação do corpo humano, durante séculos considerado como templo do pecado, cuja visão indispunha os obsecados e que conduziu à actual fixação na necessidade do vestuário.



cautelosas a mudar os fatos das crianças depois do banho de mar.

Mas não é o mais importante. Os valores da actividade gimnica são, sobretudo, de ordem psicológica. Contudo, é a experimentação da prática naturista, com uma inultrapassável sensação de prazer e de liberdade, que se apresenta como principal motivo para conquistar definitivamente todos aqueles que a ensaiaram : nadar nu nas águas do Oceano provoca uma intensa impressão de alegria e é uma surpresa para todos aqueles que só o haviam feito em fato de banho. É certo, é um valor de ordem hedonística - pelo que alguns naturistas afirmam que usar um traje desses para se banhar é tão pouco inteligente e tão pouco prazeroso como visitar um museu de pintura ou de escultura com óculos escuros ou ouvir um concerto de música clássica com algodão nos ouvidos.

Porém, o nudismo social é, sobretudo um gesto de confiança e manifestação de calma interior, a renúncia a

O naturismo tem valor terapêutico, na medida em que conduziu a aceitar a vista do próprio corpo e a dos outros, vencendo sentimentos e paixões e conseguindo um equilíbrio psíquico saudável.

Há, assim, uma reconciliação das duas partes do corpo, a superior e a inferior. A nudez integral veio lembrar que os órgãos geradores não são vergonhosos - pelo contrário, são os transmissores e os criadores da vida. A oposição entre a carne e o espírito, que ineficazmente se defendeu, levou a que o homem não devesse aceitar o seu corpo, levando a tremendos conflitos interiores de rejeição, aos tormentos do cilício, a sacrifícios causadores de nevroses.

A actividade gimnica acalma estas obsessões, criando uma nova dignidade - aquela em que o homem se aceita como é, sem gritos de intolerância, criadora de conflitos e rejeições.

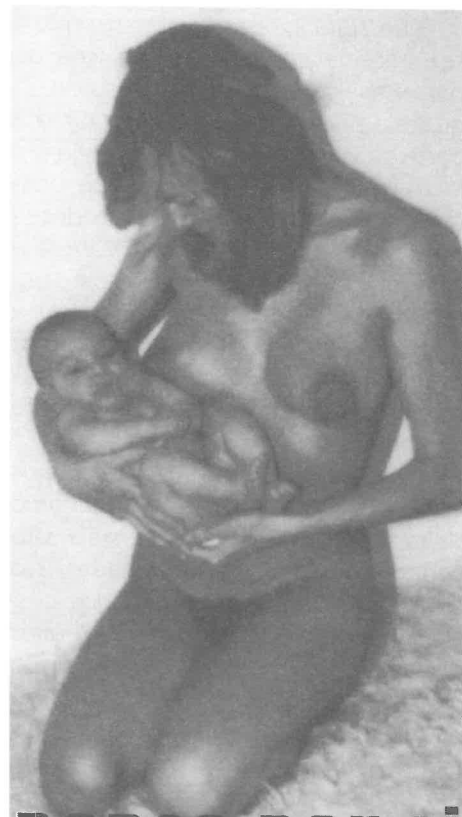
um ser independente, que pensa por si

O naturista é a expressão clara da verdade. Mostra-se como é, sem vergonha do seu corpo, numa manifestação de sinceridade, de expressão fiel da natureza, autêntico. A verdade é a primeira virtude e é sempre representa nua, sem vestuário que a esconda.

Não negando o seu corpo, o naturista não nega a sua sexualidade, não vive os infernos interiores próprios daqueles que mutilam os seus instintos, na falsa defesa de uma sociedade puritana. O naturista abre-se a si mesmo e ao mundo, que não destrói e abre-se aos outros, com quem tem uma comunicação mais fácil e verdadeira do que quando se disfarça sob o vestuário.

É sincero, porque se aceita a si mesmo. Ama a vida e é franco. A dádiva da vista do seu corpo sem reticências e sem dissimulação, faz dos homens e mulheres naturistas seres para quem a franqueza e a fraternidade são dados espontâneos.

Acrescentemos, talvez um pouco fora do contexto, que o facto de o naturista se ver confrontado ainda, em grande parte, na sociedade actual, com uma oposição intransigente, faz dele um ser independente, que pensa por si, um lutador pelas suas ideias, corajoso, pronto a enfrentar dificuldades, consciente da sua verdade. Num mundo em que a juventude e muitos dos adultos deixaram de acreditar em valores, sem metas, onde os ideais são a facilidade e o comodismo, a descrença, os comportamentos estereotipados, com desrespeito pelos outros - o naturista surge, por vocação, como pessoa que crê nas virtudes do seu movimento, que acredita na necessidade de olhar em frente e ao longe para atingir um fim, apto a ultrapassar barreiras, com esforço, tolerante como deseja para si, pronto a ouvir porque também quer que o entendam. É alguém que procura, no emaranhado



das contradições de hoje, uma via clara, iluminada, pronto a aceitar os que tateiam na mesma busca difícil por outros caminhos, afectuoso e justo porque também quer para si o reconhecimento do seu direito. Respeitador da natureza, é o homem que tenta ainda salvar o que séculos de desleixo quasi liquidaram (2).

Voltemos ao ponto: o estado de nudez em que não há zonas do corpo permitidas e zonas proibidas, com a obsessão constante de não atravessar a fronteira, afasta por inteiro a ideia, adquirida na educação comum entre nós, de que o nu é um mal. Os povos habituados à nudez não viam qualquer maldade no seu estado, onde os europeus quiseram ver vergonha, tentação e corrupção. A prática da actividade gimnica permite alcançar um estado de tranquilidade e simplicidade comparável à daqueles povos e à inocência original.

Uma simples visita a uma praia naturista, onde os sexos estão a descoberto, mostra que o clima aí vivido é muito menos erótico, muito mais natural do que o das restantes praias ou piscinas de frequência mundana.

(2) Não é este o lugar próprio para apreciar se os direitos da personalidade nos conduzem à defesa do naturismo, se a lei natural, de que deve decorrer a lei dos homens, impõe que o direito dos outros limite o meu direito, obrigando-me à obediência a usos e costumes que provaram não servir nas relações sociais; e se os cultores do Direito, o qual tem necessariamente valores éticos, podem continuar a ignorar a importância do naturismo para combater aquela ineficácia, defendendo (?) que o arbítrio do legislador e dos burocratas pode impor-nos um dever só por uma suposta vontade da maioria, que nos recusa direitos. É questão a debater.

Não significa isto, repete-se, que a sexualidade desapareceu da vida do naturista - o que seria um absurdo. O que ela deixou de ser foi um facto à parte da vida do indivíduo, ou seja um facto a que este cede cegamente, uma necessidade a que tem de obedecer-se. Concepção esta desvalorizadora e perversa, que ao olhar o sexo como um fenómeno puramente físico criou a pornografia ou que conduziu a repelentes taras de recalcados, das quais a execrável pedofilia é um recente exemplo.

A actividade gimnica, já o deixámos ver, é uma atitude tão espiritual como física: as fontes de vida não são separadas das formas de vida; isto contribuiu para a evolução dos costumes, corrigindo a aplicação de muitos dos preceitos das leis actuais, ainda inspiradas por um obscurantismo resultante de séculos de opressão (como se vê hoje com mais evidencia em alguns países muçulmanos). As mulheres não são já hoje consideradas entre nós, felizmente, como a preza fácil



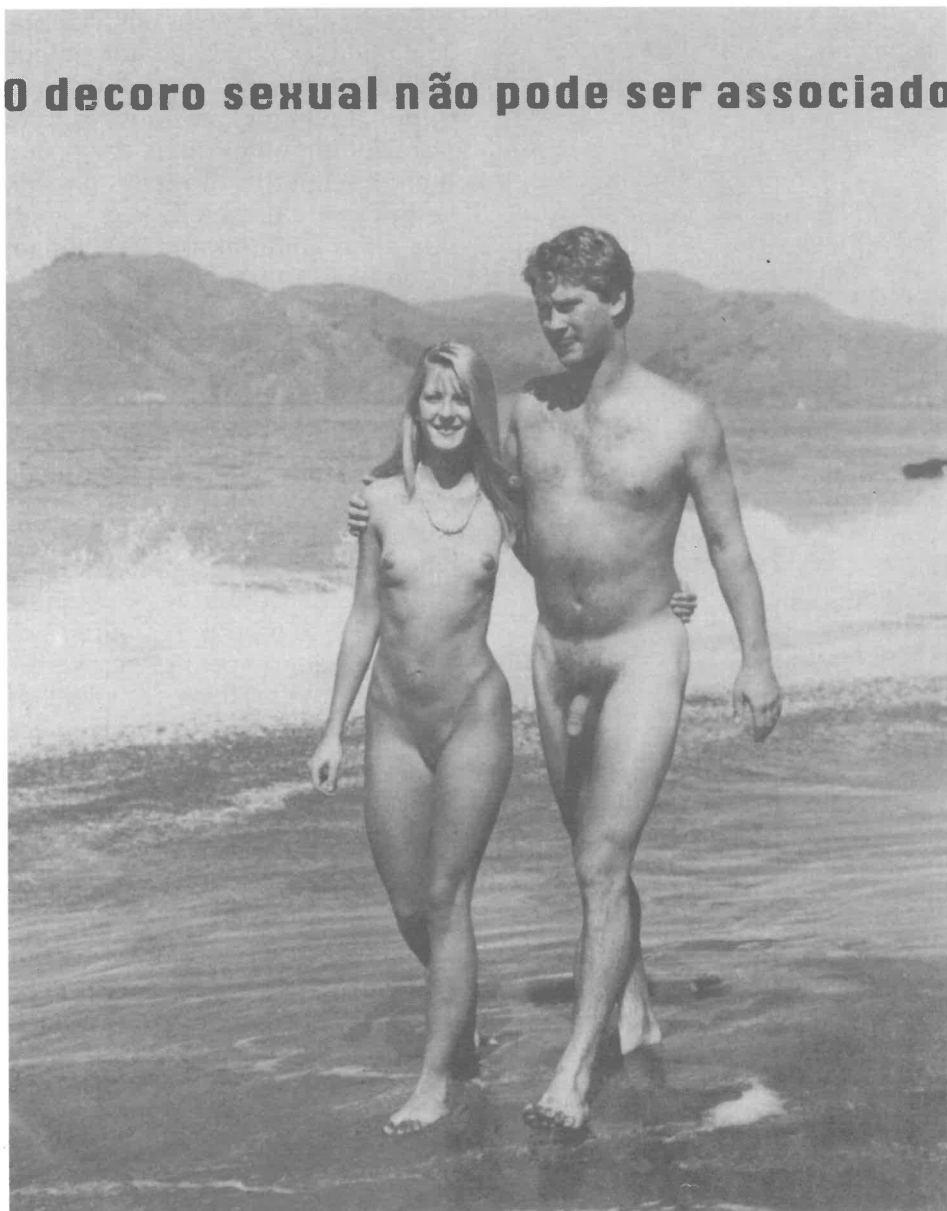
a sexualidade desapareceu da vida do naturista ? - seria um absurdo

ou a propriedade do homem ; mas só a inserção daquelas e destes na natureza pôde vencer doentias obsessões sexuais, isto é, o nu pôde ser, por si só, dessexualizado e a vista dos órgãos sexuais normalizada com o hábito.

Na família, parte dos desentendimentos frequentes entre gerações

resulta da atitude de uns e outros perante a sexualidade. Há em regra uma recusa, mesmo por vezes não deliberada, de falar sobre o assunto por parte dos pais, o que é apenas consequencia da educação recebida. Mas para as crianças a nudez é natural e normal e quando viveram a prática naturista não sentem a necessidade de questionar os pais sobre o que nunca lhes foi escondido .

O decoro sexual não pode ser associado ao uso de vestuário



Sem dúvida, a religião contribuiu muito entre nós (e nos acima referidos países muçulmanos) para a repressão da sexualidade e para a doentia vergonha do corpo, como o demonstra a simples comparação entre as diferentes reacções nos vários países europeus à prática naturista. Mas é curioso notar os ensinamentos que nos dá o Papa João Paulo II, quando, ainda Bispo de Cracóvia, escreveu sobre a matéria (Karol Wojtyla - "Love and Responsibility" - tradução de H.T.Willets - Farrar, Strauss & Giroux, N.Y. 1981, pag. 176 e segs.) :

"O decoro sexual não pode, de nenhuma forma, ser associado ao uso de vestuário, nem a vergonha com a ausencia de roupa e a total ou parcial nudez... A nudez como tal não deve ser equiparada ao descaramento físico. A ausencia de decoro existe apenas quando a nudez desempenha um papel negativo no que respeita ao valor da pessoa, quando o seu propósito é o de resultar em apetite sexual, no qual a pessoa é colocada na posição de objecto de prazer (pág. 190). O corpo humano não é em si mesmo vergonhoso, nem pelas mesmas

razões o são as reacções sensuais e a sensualidade humana em geral. A ausência de vergonha (assim como a vergonha e o decoro) é uma função do íntimo de uma pessoa (pág.191)."

E depois de referir que a vergonha de ser visto nu é um falso decôro, influencia de sistemas perversos, tais como o jansenismo e o puritanismo - não o catolicismo, Karol Wojtyła escreve:

"Existe um certo relativismo na definição do que seja a indecência. Este relativismo pode existir devido às diferenças de contribuição peculiares a certas pessoas - uma maior ou menor excitabilidade sensual, um menor grau de cultura moral ou uma visão diferente do mundo. Este facto pode ser igualmente devido a diferenças nas condições externas, no clima por exemplo, e também nos costumes predominantes, nos hábitos sociais, etc....(pág 186). A roupa é sempre uma questão social, em função dos ...costumes da sociedade (pág. 190). Nesta matéria não existe nenhuma exacta similaridade no comportamento de pessoas concretas, mesmo se elas vivem na mesma época e na mesma sociedade (pág. 189)

esqueceu-se completamente de que estava nu

Noutro escrito (citação em Cws 1.3, pág. 811) diz o Papa:

"As nossas reflexões precentes não põem em causa um direito...No decorrer dos anos - e sobretudo na grande era da arte grega clássica-houve obras de arte em que o tema era o corpo humano na sua nudez, cuja contemplação nos permite absorver, num certo sentido, toda a verdade humana em sua dignidade e beleza - incluindo a sensual -, sua masculinidade e feminilidade."

O naturista sabe, por experiência, tudo isto e verifica-o diariamente. Sentiu-o quando, na sua iniciação, ao cabo de algumas horas ou de alguns minutos do começo de uma actividade desportiva num local naturista, verificou que se esquecera completamente de que estava nu. Atingira o estado a que chamamos gímnico, que é uma nudez colectiva, natural e sã.

Não sem problemas, é sabido. Até porque, pressionados pelo meio, muitos dos naturistas - sobretudo entre nós -, embora estejam prontos a defender a sua verdade, não têm uma atitude militante, não transmitem aos outros as suas convicções e o seu modo de vida, parecendo que escondem o facto de se terem convertido ao naturismo e contribuindo, assim, para que este apareça como um movimento menor, ou mais ou menos clandestino, que tem de olhar-se com desconfiança.

Ora, o naturismo é a resposta a uma sociedade hipócrita, puritana e obsecada pelo interdito, mostrando a expansão actual daquele nessa



sociedade que o nu rompe a sua supos-

ta ligação com imoralidades. A prática constante da nudez colectiva nos espaços naturistas tem uma acção estabilizadora, deixando de considerar-se os órgãos sexuais como órgãos à parte, infernais e diabólicos, de que se deveria ter vergonha.

Todos os problemas da prática naturista vêm da dificuldade de destruir esses complexos enraizados, que não permitem compreender que a sexualidade faz parte integrante da vida de todos os dias e que a nudez não é um desregramento mas a manifestação de uma outra ordem moral.

A missão do militante naturista é a de demonstrar que contribui para um movimento de civilização, sem dúvida com contradições internas como todos os movimentos humanos, mas que representa uma vitória da humanidade sobre muitas das ideias fixas actuais, as quais fazem do homem e da mulher simples cabides ou guarda-fatos.

Em resumo:

O nudista não é um maniaco do impudor, mas alguém que descobriu que o nu é simples, é agradável, é belo, é puro (o naturista não vive os fantasmas do homem vestido, do "voyeur", do vicioso das salas escuras) e é saudável. A sociedade naturista é composta por homens e mulheres que, como dissemos, sabem o que querem, que vivem intensamente o que acabamos de acentuar e para quem o sexo não é uma maldição mas uma fonte de alegria, tomando-o porém como actividade consciente, resultante de uma auto-educação permanente.

A divisa "mens sana in corpore sano" poderia ser adoptada no naturismo, mas talvez em sentido inverso: é pela saúde mental, criada através do hábito naturista, que se poderá atingir a integral saúde do corpo, completo, sem quaisquer constrangimentos que o separem por zonas consentidas e interditas - constrangimentos que se traduzem desde logo em recalcamientos doentios, numa mentira, numa retracção geradora de conflitos interiores.

Com o nu integral desaparece o pecado do "sugerido" e nasce uma deliciosa impressão de à-vontade e de liberdade, já atrás referidas: sem medos ou receios, com uma simplicidade que resulta do bem estar corporal e da desdramatização do nu.

Os tempos modernos viram a nudez tornar-se comum, generalizar-se, espalhar-se por toda a parte e em diversíssimas actividades, num alargamento, afinal, de práticas que encontrámos em toda a antiguidade. Mas só o nu gímnico revela o nascimento de um novo humanismo, hoje mundialmente reconhecido pelas gentes de boa-fé.

É a vitória sobre os 60 cm² de que falamos de começo. E uma vitória que conduziu nas nossas praias também a uma visão mais bela do corpo humano do que a dos conhecidos corpos zebrados, em tiras a preto e branco.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NATURISMO ANP



ESTATUTOS

Por escritura de 6 de Fevereiro de 1997 foi criado este novo clube naturista (tel. 01/210 4254 e 01/218 1526 - fax 01/210 4733), que se rege pelas seguintes normas estatutárias:

Art. 1º

1. A Associação Naturista de Portugal (ANP) é uma pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos, composta por cidadãos praticantes da actividades naturistas, nos termos definidos no art. 2º da lei nº 29/94, de 22 de Agosto

2. A ANP tem por objectivo a promoção do naturismo, contribuindo para a saúde física e mental da sociedade através da integração na natureza, de uma sã educação pessoal, cívica e, desportiva e de acções que contribuam para a defesa e protecção do meio ambiente.

3. A ANP é filiada na Federação Portuguesa de Naturismo nos termos dos respectivos estatutos e, por seu intermédio, reconhecida pela Federação Naturista Internacional e pela União Europeia Naturista, cujos princípios e regras respeita e prossegue na sua actividade.

Art. 2º

A sede provisória da Associação é fixada em Vila Nogueira de Azeitão, podendo a Direcção transferi-la para onde se mostrar mais conveniente ao seu funcionamento normal.

Art. 3º

1. São órgãos da Associação a Assembleia Geral, o Presidente, a Direcção e o Conselho Fiscal, constituídos nos termos e com as atribuições, competência e regras de funcionamento estabelecidas na lei civil aplicável e no regulamento geral aprovado pela Assembleia.

2. A mesa da Assembleia Geral é composta por presidente, vice-presidente e secretário; a Direcção, eleita pela Assembleia, é composta por presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e tres vogais; o Conselho fiscal, também eleito pela Assembleia, é composto por presidente, secretário e relator.

Art. 4º

Os associados obrigam-se ao cumprimento integral dos estatutos da ANP e respectivo regulamento geral, bem como ao pagamento das quotas fixadas pela Assembleia Geral.

Art. 5º

1. Os membros da Associação têm direito a obter o cartão nacional e internacional de naturista, requisitado, através da Direcção, à Federação Portuguesa de Naturismo.

2. Os deveres e restantes direitos da Associação e dos seus membros são definidos no regulamento geral, que estabelece ainda as regras de disciplina e as sanções aplicáveis pela sua violação.

3. A sanção de expulsão só pode ser decidida pela Assembleia Geral e após instrução de processo disciplinar.

Art. 6º

Podem ser criados núcleos ou delegações da Associação, de harmonia com o que for deliberado em Assembleia Geral, mediante proposta da Direcção ou de qualquer associado.

Art. 7º

A Associação fica obrigada com a assinatura de dois membros da Direcção.

Art. 8º

1. Os presentes Estatutos só podem ser alterados em Assembleia Geral.

2. Os casos omissos serão resolvidos por recurso à Assembleia Geral, tendo em conta a legislação em vigor sobre Associações.



Parque de Campismo Quinta dos Carriços



- 20 ha. de natureza calma e bela, dos quais 5 ha. são especialmente reservados aos naturistas.

- Uma praia bonita e calma, a 1 km. Mais praias naturistas nas redondezas.

- Mini-mercado - Bar - Restaurante.

- Aberto todo o ano.

- Guardado dia e noite.

- Aceitam-se reservas.

- Descontos antes e depois da época balnear.

- Também apartamentos completamente equipados, os quais, dada a sua privacidade, são acessíveis à prática do naturismo.

- Situado na área de paisagem protegida.

PARA OS NATURISTAS DO NORTE

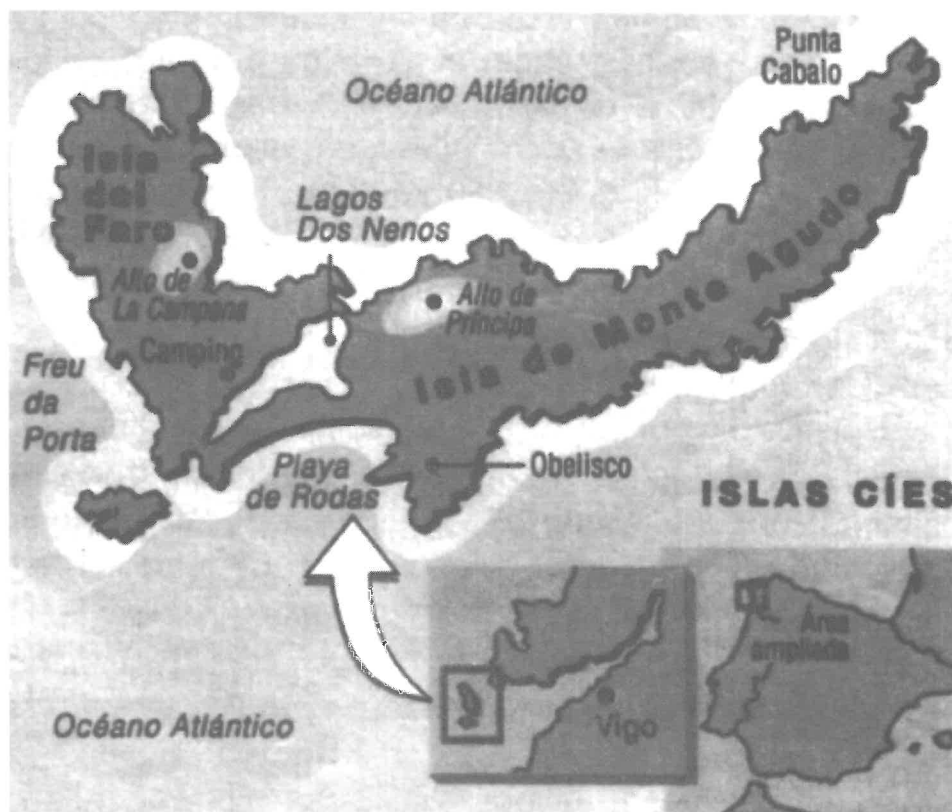
GALIZA

A revista "Naturisme", do Clube Catalão de Naturismo, de Março/Abril do ano corrente, deu a notícia da existencia de uma esplendida praia naturista na Galiza, a dois passos da fronteira portuguesa. Trata-se da praia de Rodas, na ilha de Monte Agudo, uma das ilhas Cies, em frente de Vigo.

Escreve a revista:

"O trajecto às ilhas Cies é garantido, a partir de Vigo ou de Baiona pela companhia Vapores de Pasajes, com sede na Estação Maritima da Ria (Telefone 986- 437777). O serviço funciona de 15 de Junho a 29 de Setembro e o bilhete de ida e volta custa 2.000 pesetas. Há saída a todas as horas e podem fazer-se reservas.

O vale para pernoitar é vendido a quem demonstre ter lugar no parque de campismo (Telefone 986-278501 / 421622), pois que, em caso contrário, tem de regressar no mesmo dia no catamaran, indicando a hora de regresso ao comprar o bilhete"



Porque os naturistas do norte de Portugal não tomaram ainda a iniciativa de criar praias ou outros espaços naturistas, têm agora a possibilidade de aproveitar esta magnifica zona do país vizinho.

E esperemos que não demorem a copiar o exemplo dos praticantes galegos. A Federação não pode fazer tudo...



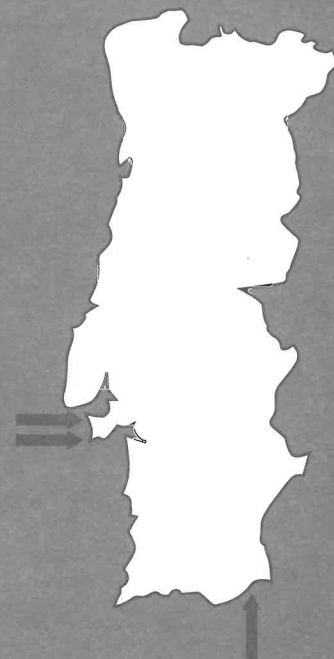
PINTURA CORPORAL

Pela Pintora
PATRÍCIA MARTINS

Tel. (01) 715 39 56

A NOSSA EXPANSÃO

3 PRAIAS OFICIAIS
(por enquanto...)



1. PRAIA NATURISTA DA BELA VISTA

Autorizada por deliberação da Assembleia Municipal de Almada em 21 de Fevereiro de 1996, nos seguintes termos:

“A Assembleia Municipal de Almada, nos termos e para os efeitos do nº 1, artigo 5º, da lei 29/94, de 29 de Agosto, considerando o requerimento da Federação Portuguesa de Naturismo e o parecer favorável da Costa Azul / Região de Turismo de Setúbal, autoriza a utilização naturista da Praia da Bela Vista, na Costa da Caparica, com as seguintes delimitações: a 400 (quatrocentos) metros da entrada definida pelo apeadeiro do Caminho de Ferro da praia da Bela Vista para Sul, até 700 (setecentos) metros a Norte do apeadeiro da Fonte da Telha. O referido espaço deverá ser devidamente sinalizado com placas junto dos principais acessos, nos limites Norte e Sul, assim como de placa anunciadora junto do caminho de ferro da Praia da Bela Vista Ferro da praia da Bela Vista para Sul, até 700 (setecentos) metros a Norte do apeadeiro da Fonte da Telha. O referido espaço deverá ser devidamente sinalizado com placas junto dos principais acessos, nos limites Norte e Sul, assim como de placa anunciadora junto do caminho de ferro da Praia da Bela Vista”.



2. PRAIA NATURISTA DO MECO



Autorizada por deliberação da Assembleia Municipal de Sesimbra nos seguintes termos:

“Em sessão extraordinária de 28 de Julho último (1995), a Assembleia Municipal de Sesimbra deliberou por maioria autorizar a utilização naturista na área entre o limite da Praia do Moinho de Baixo e a Fonte do Penedo”.



Porque a praia fica junto do Parque de Campismo Campimeco, foi necessário obter uma declaração da Sociedade exploradora, que tem a data de 15 de Setembro de 1994 :

“Para efeitos do disposto no nº 2 do artigo 11º da lei nº 29/94, de 29 de Agosto, declaramos, como proprietários e exploradores do parque de campismo Campimeco, nada ter a opôr à utilização naturista da área da praia indicada no requerimento da Federação Portuguesa de Naturismo apresentado na Camara Municipal de Sesimbra.”

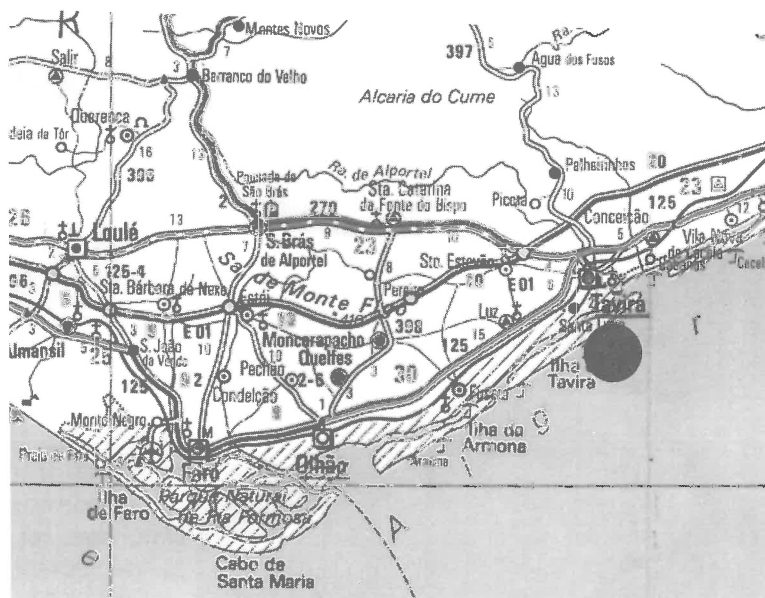
3. PRAIA NATURISTA DA ILHA DE TAVIRA



Autorizada por deliberação da Assembleia Municipal de Tavira em 29 de Novembro de 1996, nos seguintes termos:

“Pelo Senhor Presidente foi apresentado um pedido para autorização de prática naturista numa zona da Ilha de Tavira, acompanhado do parecer da Região de Turismo do Algarve, aprovado pela Camara Municipal em sua reunião ordinária realizada em 14 de Agosto de 1996

“Conhecido o conteúdo do requerimento e os seus fundamentos e após serem efectuadas algumas intervenções, foi deliberado conceder autorização desde que reduzida a área de ocupação a uma extensão de setecentos metros de frente, e fazendo-se a redução em igual extensão, ou seja, de seiscentos e cinquenta metros a partir de cada um dos limites, Nascente e Poente, propostos pela requerente...”



IGNORANTIA LEGIS NON EXCUSAT



A lei nº 29/94, de 29 de Agosto, dispõe no seu art. 9º:

“Os espaços de prática do naturismo serão devidamente delimitados e sinalizados no limite ou principal acesso pela afixação de indicação, escrita ou figurativa, de se tratar de zona de naturismo”

E, tendo o art. 5º estabelecido que *“a autorização para utilização dos espaços de naturismo compete às assembleias municipais”*, o art. 18º determina:

“Nenhuma entidade pode recusar a passagem de licença da sua competência para a instalação e funcionamento dos espaços de naturismo, desde que tenham sido concedidas as necessárias autorizações”.

Trata-se, pois, de uma licença vinculada ou obrigatória, isto é, que não pode ser recusada.

No entanto, apesar da clareza da lei, a passagem de licenças para colocação das placas indicadoras nas três praias autorizadas tem sido objecto de dificuldades burocráticas merecedoras de um romance. Romance que se estende a outros casos, como veremos.



Praia da Bela Vista

A quando da aprovação da praia da Bela Vista em Março de 1995, que não podemos considerar demorada, a FPN requereu a licença para colocação das placas à Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais de Lisboa e Vale do Tejo em documento entrado em 23 daquele mês.

Um mês depois, ou seja, em 19 de Abril, aquela Direcção entendeu que a competência para a autorização era da Área de Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, para onde remeteu o processo.

Em Junho ainda nada fora despachado, apesar de repetidas insistências da Federação, incluindo larga exposição remetida em 12 desse mês.

Em 12 de Julho, finalmente, isto é, 3 meses e meio depois, a licença foi concedida. E deve considerar-se um deferimento muito rápido (!), perante o que veio a seguir.



Praia do Meco

A autorização para a prática naturista na praia do Meco foi requerida em 24 de Ja-

neiro de 1995 à Camara Municipal de Sesimbra e foi dada sete meses depois, em 21 de Agosto, após consultas oficiais à Região de Turismo de Setúbal e à junta de Freguesia do Castelo, organismos com os quais a Federação teve de manter contactos esclarecedores.

E em 22 de Agosto a FPN. solicitou licença para colocação das placas à Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais de Lisboa e Vale do Tejo.

Em 16 de Outubro insistiu, lembrando que, de acordo com a lei aplicável, deveria considerar-se tácitamente concedida a licença, mas que, por uma questão de princípio e de colaboração com as autoridades em cada caso competentes, se entendia dever aguardar a comunicação daqueles Serviços.

Em 27 de Dezembro (4 meses após o pedido) aquela Direcção Regional respondeu que *“a pretensão será equacionada no âmbito da análise dos restantes requerimentos de utilização do Domínio Público Marítimo (DPM) para a próxima época balnear de 1996”.*

Estarrecida com a resposta, a Federação apresentou em 14 de Janeiro de 1996 uma reclamação, em que explicava, entre muitas outras coisas, que não fôra pedida nenhuma concessão ou a instalação de qualquer estabelecimento de apoio, nem requirera facilidades de acesso, de estacionamento ou outras. A decisão da Direcção Regional era uma clara violação da lei, já que se estava perante uma licença obrigatória, devendo ser passada a quem a requeresse e que mostrasse possuir as condições exigidas.

Decorridos os 30 dias fixados na lei para a resposta e nada tendo sido dito, a Federação requereu uma informação sobre a decisão tomada perante a reclamação; informação essa que deveria ser dada em

10 dias, de acordo com o disposto no art. 61º do Código de Procedimento Administrativo.

O silêncio continuou. E em 13 de Março tomou-se a iniciativa de apresentar um recurso hierárquico em que tudo voltou a ser explicado.

Decorreu Abril e Maio e Junho e Julho...

E no final deste último mês (11 meses após o requerimento!) a Federação contactou por escrito o Ministério competente, através do Gabinete.

Passou-se ainda Agosto e em Setembro, sabendo-se de alterações de competências nos Serviços responsáveis, voltou a apresentar-se uma exposição detalhada sobre as vicissitudes do processo. Este foi finalmente despachado em 13 de Setembro.



Praia de Tavira

A autorização para a prática naturista na ilha de Tavira foi solicitada em Maio de 1996, depois de contactos com a Câmara Municipal e com a Assembleia Municipal do concelho.

Consultadas pela Câmara a Junta de Freguesia da Luz e a Região de Turismo do Algarve, estes órgãos informaram não haver qualquer inconveniente no deferimento do pedido. E em 29 de Novembro foi deliberada a autorização pela Assembleia Municipal.

Sabendo-se das hesitações e dificuldades nos casos anteriores, a Federação tentou contactos vários e veio a apresentar o requerimento para a colocação das placas dois meses depois, em 7 de Fevereiro de 1997, dirigido ao Parque Natural da Ria Formosa.

Em 26 de Março o Parque respondeu que, sendo aquela praia uma zona de reserva natural e de acessibilidade difícil, “a instalação...está dependente do POOC e de apreciação por parte dos organismos gestores das áreas protegidas”.

Mais uma vez a Federação se viu obrigada a argumentar que não requeria ao Parque autorização para a instalação de um espaço naturista, nem o podia fazer por a competência para isso ser da Assembleia Municipal. E que, não tendo naquela fracção do litoral sido **interdito ou suspenso** o uso balnear nos termos legais, podendo

pois ser utilizado por qualquer banhista, o Parque não podia pretender criar excepções para alguns dos utentes com base no uso ou não uso de fatos de banho. E acrescentou, de novo, que a Federação não requeria quaisquer facilidades a implicar com a defesa do litoral, que é a primeira a desejar. Na mesma data fez-se comunicação idêntica ao Ministério e posteriormente veio a apresentar-se um recurso. Na data em que escrevemos aguarda-se a decisão, sem que o facto da demora envolva a impossibilidade de utilização naturista autorizada nessa zona.



Meia Praia

Mas há mais: em 3 de Abril de 1995 a Federação requereu autorização para a prática naturista num pequeno espaço da Meia Praia, em Lagos.

Espantosamente, o Presidente da Câmara Municipal não remeteu o requerimento para a Assembleia Municipal, como a lei obriga e decidiu indeferir o pedido em reunião da Câmara de 24 de Maio, comunicando o indeferimento em 12 de Junho e noticiando o facto à imprensa com comentários para esquecer.

Como se impunha, a Federação reclamou desta ilegalidade em 16 de Junho, mas a Câmara decidiu em 12 de Julho manter a sua posição.

E, por tal motivo, em 31 de Julho deu entrada no Tribunal Administrativo do Circulo de Lisboa um recurso, pedindo a anulação do acto recorrido. O processo está em curso, já com incidentes resolvidos, mas aguarda-se ainda a decisão final sobre aquela deliberação da Câmara, viciada de incompetência em razão da matéria.



Praia da Vide

Não foi, porém, caso único.

Em 31 de Janeiro de 1995 a Federação requereu autorização para a prática naturista na praia da Vide (ou da Vigia), no concelho de Sintra.

Aguardámos 15 meses! E em 7 de Maio de 1996 a Câmara Municipal comunicou que consultara o Parque Natural Sintra-Cascais e que este informara, por ofício de 8 de Abril, que “não pode autorizar a pretensão de utilização da praia da Vide para naturismo, porquanto está a decorrer o con-

curso público para execução do parque de estacionamento e acesso à praia” para utilização generalizada do público, etc.

A Federação, que só requeria aquela autorização a pedido de naturistas frequentadores da zona em causa, resolveu não reclamar. E limitou-se a responder por carta que se estava perante um erro grosseiro do Parque, o qual não tinha competência para decidir sobre o uso de fatos de banho nas praias, devendo o pedido ter sido presente à Assembleia Municipal. Aliás, de acordo com o disposto no art. 19º, nº 3 da lei nº 29/94, o requerimento da Federação teria de considerar-se tácitamente deferido, pois que ali se dispõe: “O decurso do prazo de 60 dias sobre a entrada na Câmara Municipal do requerimento...sem que a decisão seja tomada equivale ao seu deferimento”.



Outros casos

A F.P.N. tem conhecimento de outros casos: o ocorrido no Algarve com um parque naturista, que nunca até hoje conseguiu obter resposta da Câmara Municipal respectiva, pelo que resolveu ignorá-la; e o que decorre ainda no Alentejo com a instalação de outro parque, em que alguns organismos se desentendem...



Conclusão

Salta ao bico da pena o desejo de comentar de forma agreste esta selva de ignorância num país em que legitimamente se apregoam as liberdades fundamentais e o respeito da lei, próprio de um estado de Direito.

Mas não vale a pena...



NU(O)TÍCIAS

A FPN presta informações sobre o naturismo nas quatro partes do mundo, nomeadamente na Bélgica, Holanda. Inglaterra, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Austria, Hungria, República Checa, Eslováquia, Croácia, Rússia, Estados Unidos da América, Brasil, Austrália, Nova Zelandia.etc.

Portugal

-A Associação Naturista de Portugal, referida noutro ponto deste Boletim, promoveu no dia 5 de Abril um cocktail de apresentação desse novo organismo no restaurante "A Capelinha do Meco", na Aldeia do Meco. Muito concorrido, o acontecimento deu aso a notícias várias na imprensa e na rádio.

-Também a ANP, em colaboração com a FPN, tomou a iniciativa de estar presente na Natura - Festival de Vida Natural, que decorreu na FIL - Feira Internacional de Lisboa de 19 a 22 de Abril. Ocupou o stand 453, onde procurou divulgar com contactos pessoais, revistas, fotos, filmes e com um terminal Internet e outras actividades, incluindo pintura corporal, os princípios naturistas e o desenvolvimento do movimento no mundo.

-Ainda por iniciativa da ANP, esta associação e a FPN passaram a ter um espaço na Internet:
Federação: www.fpn.pt
e-mail: nat@fpn.pt
Associação: www.anp.pt
e-mail: natur@anp.pt

Espanha

- Começou a ser publicada em Valencia, Espanha, uma nova revista naturista, com o título "Todo naturismo" (Focus 100 - Apart. Correos 50.076 46080 Valencia - Tel. e fax 96 / 372 6086), com óptima apresentação gráfica a cores e noticiário muito completo da actividade em Espanha.

- A 30 minutos de Madrid está em preparação um complexo residencial naturista, com 560 vivendas unifamiliares, hotel, restaurantes, salão de festas, piscinas descoberta e coberta, clube desportivo, saunas, jacusi, tenis, equitação, zonas verdes, etc. (Grupo Oasis - c/ Madrid, 71 - 4º D - Tel. 91 / 6831259 - Getafe Madrid - 28902).

- A Associação Naturista da Andaluzia dirigiu a todos os partidos políticos um documento em que chama a atenção para o enorme negócio turístico que é o naturismo na região, tendo em conta os milhares de naturistas e praticantes existentes na Europa.

França

- Desde a Bretanha até à fronteira espanhola há magníficas praias para a prática naturista. Algumas delas, a acrescentar às centenas de outras e espaços naturistas diversos existentes em França: Saint-Nicolas, Soulac sur-Mer, Déppée, Montalivet-les-Bains, Carcans, Lacanau-Océan, Plage de Lion, Gressier, La Jenny, Lège-Cap-Ferret, La Lagune, Pyla-sur-Mer, Biscarosse, Mimizan, Contis-Plage, Nieu-Boncau-les-Bains, Vielle St. Girons, Seignosse, Hosseor, Capbreton, Tarnos, Andres, Bidart, Hendaye. Para informações: Fédération Française de Naturisme - 65, rue de Tocqueville 75017 Paris. Tel. 00.33.1.247643282 - Fax. 00.31.1.247643263.

- Quanto a clubes naturistas, há mais de 200, cujos departamentos, nomes e endereços podem ser pedidos à FFN ou encontrados na sua magnífica revista "Naturisme - les nouvelles vacances".

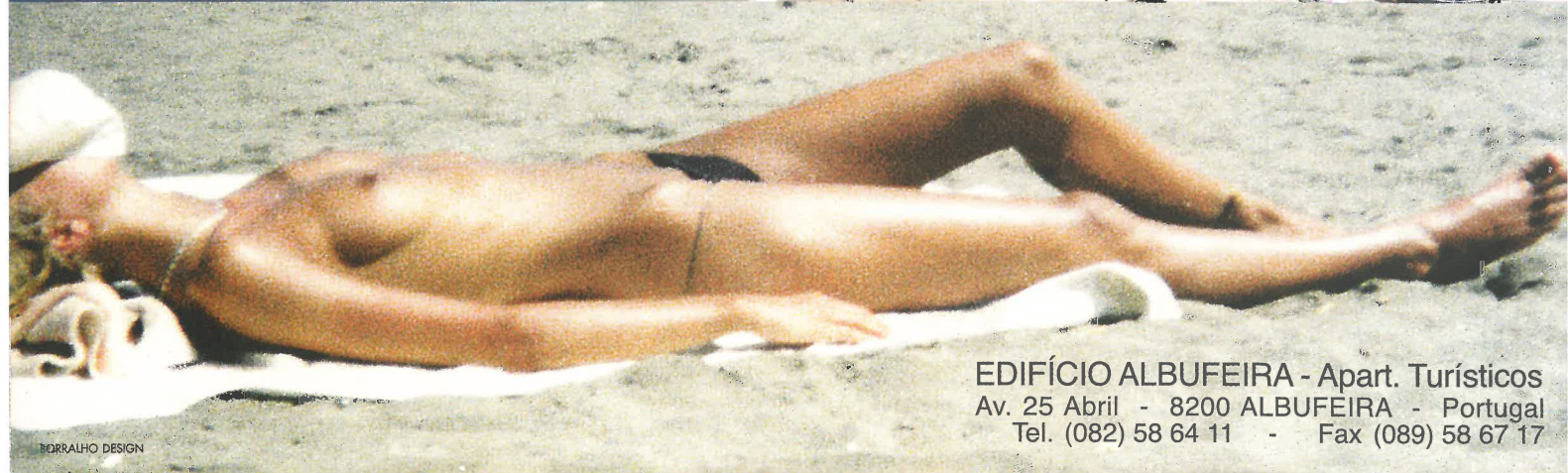
edifício albufeira

No Centro do Centro do Algarve



a 20 metros da praia

Não tem perto uma
praia naturista?
ponha a tanga e
venha para Albufeira



EDIFÍCIO ALBUFEIRA - Apart. Turísticos
Av. 25 Abril - 8200 ALBUFEIRA - Portugal
Tel. (082) 58 64 11 - Fax (089) 58 67 17